



Ficha 2 S037 Contabilidade Social e Ambiental

Disciplina: Contabilidade Social e Ambiental							Código: SC 037
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito:	Co-requisito:		Modalidade: () Presencial (X) Totalmente EaD ()..... %				
CH Total: 60 CH semanal: 10	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	
INTRODUÇÃO							
<p>A contabilidade ambiental agora tem uma história relativamente longa [1], [2], [3], e está intimamente envolvida nas questões mais amplas de responsabilidade social, elaboração de relatórios e contabilização da sustentabilidade¹.</p> <p>Em muitos aspectos, a falta de uma definição formal (regulamentada) de contabilidade ambiental (e social) tem sido, ao mesmo tempo, um benefício e uma maldição [4]. Se, por um lado a falta de definição significa que inevitavelmente, lutamos para dizer o que é realmente a contabilidade ambiental, ao mesmo tempo tentamos nos envolver com uma considerável diversidade de práticas. Por outro lado, essa frouxidão propicia uma liberdade de expressão e experimentação que talvez seja a força singular desse campo. Um efeito dessa liberdade não regulamentada parece ser que nós, como estudiosos, somos livres (na verdade obrigados ao dever estudar) para explorar como as demandas mais amplas da natureza, sociedade e sustentabilidade potencialmente conflitam com a contabilidade convencional, a economia e o capitalismo financeiro internacional [1], [4].</p> <p>Nessas circunstâncias, talvez não seja uma surpresa encontrar questões "ambientais" reconhecidas na contabilidade financeira (passivos e riscos); contabilidade gerencial (sistemas de gerenciamento ambiental, situações em que todos ganham e métodos de investimento de capital); finanças (investimento socialmente responsável) e auditoria (avaliação de riscos e novas formas de garantia), bem como no escopo mais amplo dos relatórios e nos campos emergentes mais recentes.</p>							

¹ Para se falar de contabilidade ambiental é impossível e incorreto separar as preocupações sociais que estão implícitas como as questões ambientais e outras relacionadas ao tema.

Isso foi planejado como uma agenda para o envolvimento com a contabilidade como base e para isso suprir a necessidade óbvia de **mudanças na contabilidade, prestação de contas e atividade organizacional**. Os acadêmicos parecem estar em grande parte satisfeitos, permitindo que a prática e as políticas definam suas agendas acadêmicas. A contabilidade ambiental está começando a parecer um pouco com a ciência normal. Isso pode não importar - pode até ser um sinal de maturidade na área, se não for por um número de processos principais que estão no coração da contabilidade ambiental (e social).

Como acadêmicos em contabilidade ambiental, podemos escolher e atribuir um propósito às nossas atividades acadêmicas e pedagógicas. O objetivo da maioria das práticas contábeis ambientais - especialmente nas empresas comerciais e nos mercados financeiros - é promover a **causa da organização** e de seus investidores que buscam riquezas [4]. Esse é um objetivo perfeitamente adequado às convenções contábeis e profissionais da contabilidade.

No entanto, os próprios propósitos da contabilidade ambiental reconhecem duas questões críticas, a saber: (i) que muitas vezes pode haver grandes conflitos entre o que é bom para lucros e dividendos e o que é bom para a natureza e as sociedades (vulneráveis); e (ii) que o 'meio ambiente' reconhecido na contabilidade financeira e gerencial não se trata realmente de meio ambiente - trata-se de riscos, responsabilidades e ameaças que se manifestam em leis, custos e comportamentos das pessoas e, como tal, são apenas muito distanciados pelas preocupações da natureza [4].

Uma outra tendência é a de que pesquisadores e professores de contabilidade ambiental não estão adotando a literatura e o debate em torno da natureza, da justiça e do papel central da modernidade, do capitalismo financeiro internacional e do tamanho e influência das empresas multinacionais [4]. O que eles **não estão fazendo** é usar a palavra "sustentabilidade" para significar o que Brundtland quis dizer com o termo - a capacidade de criaturas humanas e não humanas de continuar no planeta (uma questão muito séria sem dúvida) [5], [6].

Outra preocupação é a crescente adoção de definições desleixadas, a falha em analisar as premissas assumidas como certas e a ignorância sobre os assuntos que supostamente são centrais na contabilidade ambiental [4]. A falta de análises sérias do GRI ou mesmo do 'Relato Integrado, <IR>' [7].

Desde a década de 1990, surgiram literaturas em quantidade significativa sobre "contabilidade de recursos" e "contabilidade ambiental", empresas também participaram da prática dessa contabilidade [8]. A contabilidade de recursos e ambiental obteve conquistas significativas na teoria e na prática. No entanto, surgiram muitos problemas complexos em áreas como recursos, meio ambiente e saúde ecológica que levaram os estudiosos a ampliar o estudo

da contabilidade da poluição ambiental para todo o campo ecológico [9]. Atualmente, esses estudos de contabilidade ecológica ainda estão em andamento e ainda não foi formado um ponto de vista unificado.

Os países ocidentais realizaram extensas pesquisas teórica e aplicada, sobre contabilidade ecológica e algumas teorias específicas chegaram ao nível de orientação prática [10]. Por outro lado, o estudo da contabilidade ecológica nos países em desenvolvimento fica para trás. Muitos estudiosos tendem a estudar a literatura ocidental sem considerar os avanços e inovações que ocorrem no mundo em desenvolvimento; portanto, suas pesquisas são incapazes de atender à necessidade atual de transição econômica nos países em desenvolvimento [10].

Essas considerações são importantes para a definição de ementa e a própria pertinência da disciplina do curso de contabilidade.

Referências

- [1] Parker J. E. (1972) Accounting and Ecology: A perspective. *The Journal of Accountancy* 134(4) pp41-46 reprinted in Gray R.H., K. J. Bebbington and S. Gray (eds) *Social and Environmental Accounting* (Vol.1 in the Sage Library Series) (London: Sage), 145-154.
- [2] Ullmann A.E. (1976) "The corporate environmental accounting system: a management tool for fighting environmental degradation" *Accounting, Organizations and Society* 1(1) 71-79.
- [3] Dierkes M. & L.E.Preston (1977) "Corporate Social Accounting and Reporting for the Physical Environment: A critical review and implementation proposal" *Accounting, Organizations and Society* 2(1) 3-22 reprinted in Gray R.H., K. J. Bebbington and S. Gray (eds) *Social and Environmental Accounting* (Volume 1 in the Sage Library Series) (London: Sage) 117-144.
- [4] Gray, R. (2013) Environmental, social + sustainability accounting: Quo Vadis? *Revista de Contabilidade e Organizações* 17 3-5.
- [5] Laine M (2010) Towards sustaining the status quo: Business talk of sustainability in Finnish corporate disclosures 1987-2005 *European Accounting Review* 19(2) 247-274.
- [6] Dumay J., J. Guthrie and F. Farneti (2010) GRI sustainability reporting guidelines for public and third sector organisations. *Public Management Review* 12(4) 531-548.
- [7] Moneva, J. M., P. Archel and C. Correa (2006) GRI and the camouflaging of corporate unsustainability. *Accounting Forum* 30(2) June, 121-137.

- [8] Uno, K. and Bartelmus, P. (1998) Environmental Accounting in Theory and Practice. *Economy & Environment*, Vol. 11, Springer, Dordrecht. <http://dx.doi.org/10.1007/978-94-017-1433-4>
- [9] Common, M.S. and Norton, T.W. (1995) Biodiversity Conservation Ecology. *Economy & Environment*, **4**, 87-110.
- [10] Zhou, Z.F., Ou, J. and Li, S.H. (2016) Ecological accounting: A research review and conceptual framework. *Journal of Environmental Protection* **7**, 643-655. <http://dx.doi.org/10.4236/jep.2016.75058>

EMENTA

Introdução ao ambiente da contabilidade; Introdução ao meio ambiente; Contabilização de eventos ambientais; Gestão ambiental, Sistema de Gestão Ambiental (SGA); Sustentabilidade empresarial; Contabilidade da gestão ambiental; Gastos, ativos, passivos, despesas sobre custos e receitas ambientais; Relatórios ecosocioambientais: no Brasil e no mundo; Indicadores ambientais e socioeconômicos.

PROGRAMA

1. Introdução ao ambiente e contabilidade ambiental;
2. Contabilização de eventos ambientais
3. Gestão ambiental: sistema de gestão ambiental (sga)
4. Sustentabilidade empresarial
5. Contabilidade da gestão ambiental
6. Gastos, ativos, passivos, despesas, custos, receitas ambientais
7. Relatório socioambiental no Brasil e no mundo
8. Indicadores ambientais e socioeconômicos
9. O Sistema de contabilidade ambiental e econômica integrada (System of Environmental-Economic Accounting SEEA) da ONU
10. IFAC International Federation of Accountants
11. Global Reporting Initiative (GRI) e integrated Report <IR>

12. United Nations Conference of Trade and Development - UNCTAD

13. Form F-20.

OBJETIVO GERAL

Evidenciar a importância da transparência e da responsabilidade pública das organizações bem como a tendência de divulgação das informações sociais e ambientais mediante as demonstrações contábeis, para assegurar a sua fidedignidade e Accountability.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Proporcionar uma visão geral de como a contabilidade se insere no contexto da gestão ambiental como geradora de informações para a tomada de decisão tanto interna como externamente à empresa.
- Evidenciar as principais diretrizes para a geração de informações ambientais, a evidenciação ambiental e os relatórios socioambientais. Estudar critérios contábeis teóricos e práticos da transparência e da responsabilidade pública das organizações.
- Elaborar os procedimentos de divulgação do Balanço Social e Ambiental em empresas de diversos setores.
- Aplicar os procedimentos teóricos e práticos na evidenciação de Ativos e Passivos Socioambientais.
- Discutir os fundamentos e a aplicabilidade da gestão socioambiental.
- Apresentar os principais indicadores de desempenho sustentável.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

A metodologia de ensino baseia-se em aulas expositivas gravadas e disponibilizadas, com incentivo à intervenção e participação dos alunos via sistemas moodle, resolução de exercícios em aula e domiciliares, leituras individuais, consultas e esclarecimentos *on line*.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas individualmente, e devem ser entregues de acordo com prazos determinados no decorrer do semestre. O processo de avaliação do aproveitamento dos acadêmicos constituir-se-á das seguintes etapas:

Tipos	Peso
Avaliação escrita 1 [P1]	1
Avaliação escrita 2 [P2]	1
Avaliação escrita 3 [P3]	1
Avaliação escrita 4 [P4]	1
Nota final	Média aritmética das 3 melhores notas

CRONOGRAMA 2021

Aula	Mês	Dia	Conteúdo
1	Maio	2	Apresentação da disciplina Contexto da disciplina Por que da proposta?
2	Maio	7	Introdução Contabilidade Social e Ambiental Retrospecto histórico Um bolo que cresce Colombo à procura de um investidor Em nome do capital O culto ao livre mercado
3	Maio	10	Avaliação 1
4	Maio	14	Contabilidade Social e Ambiental Contabilidade Socioambiental Contabilidade Socioambiental
5	Maio	17	Contabilidade Social, Perspectiva Histórica
6	Maio	21	Contabilidade Social, Perspectiva Histórica Vídeo e Reforço Vídeo e Reforço
7	Maio	24	A empresa Papel da empresa na sociedade
8	Maio	28	Papel da empresa na sociedade
9	Maio	31	Avaliação 2
10	Junho	4	O ambiente Capital Natural

Mensuração		
Relatórios		
11	Junho	11
<IR> Relato integrado		
<IR> Análise Petrobras		
12	Junho	14
GRI Global Reporting Initiative		
GRI - Global Integrated Report Análise Vale		
13	Junho	18
Avaliação 3		
20F form		
Análise Vale		
14	Junho	18
Avaliação 4		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Araceli Cristina de Sousa. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Atlas. 2004.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2005.

GELBCKE, E.R., SANTOS, A. dos, IUDÍCIBUS, S. de, Martins, E. (2018) Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC Manual de Contabilidade Societária - 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Leitura recomendada para aumentar os conhecimentos sobre tópicos específicos da disciplina e distribuídos para os alunos.

Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), *Panorama Fiscal de América Latina y el Caribe, 2019* (LC/PUB.2019/8-P), Santiago, 2019.

DE LUCA, Márcia Martins. Demonstração do Valor Adicionado. São Paulo: Atlas. 1998.

GRI Sustainability Reporting Guidelines (the Guidelines): Reporting Principles, Standard Disclosures and an Implementation Manual, 2012

GRI Sustainability Reporting Guidelines (the Guidelines): Reporting Principles and Standard Disclosures, 2012

KARKOTLI, Gilson. Responsabilidade Social. Vozes. 2004.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira, TINOCO. Contabilidade e Gestão Ambiental. São Paulo: Atlas, 2004.

MELO NETO, Francisco Paulo de. Gestão da Responsabilidade Social Corporativa.

Qualitymark. 2001.

ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS). Contabilidade da Gestão Ambiental Procedimentos e Princípios. Preparado para o Grupo de Trabalho de Peritos em “Melhorar o papel do Governo na Promoção da Contabilidade da Gestão Ambiental”. Divisão para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. 2001.

ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS). Contabilidad financiera y presentación de informes ambientales por las empresas. Disponível em: <www.unetad.org/sp/sphome>.

PAIVA, Paulo Roberto de. Contabilidade Ambiental: Evidenciação dos Gastos Ambientais com Transparência e Focada na Prevenção. São Paulo: Atlas, 2003.

TACHIZAWA. Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa. 2a ed. São Paulo: Atlas. 2004.

Obs: A bibliografia indicada está disponível no site da disciplina do Portal da UFPR, com acesso público e gratuito aos alunos do curso.

OFERTA DE VAGAS

As aulas ofertadas **somente** para alunos regulares quinto período. Não se recomenda antecipação de disciplina para alunos de semestres anteriores. Embora a disciplina não imponha restrições e bloqueios sequenciais, o conhecimento adquirido durante os dois primeiros anos do curso é imprescindível para a adequada assimilação de conteúdo e acompanhamento da disciplina.

Professor da Disciplina: Luiz Panhoca

Aluna monitora (doutoranda em contabilidade) Kelli Juliane Favato

Vagas: 60

Assinatura:

Chefe de Departamento ou Unidade equivalente:

Assinatura:



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Ciências Contábeis